

## As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca em quadrinhos e a representação gráfica da influência dos símbolos na fundação de uma nação

JAMILLY WITORIA DE OLIVEIRA (IFPB, Campus João Pessoa), FABRÍCIO DE SOUSA MORAIS (IFPB, Campus João Pessoa)

E-mails: [jamilly.witoria@academico.ifpb.edu.br](mailto:jamilly.witoria@academico.ifpb.edu.br), [fabricao.morais@academico.ifpb.edu.br](mailto:fabricao.morais@academico.ifpb.edu.br)

Área de conhecimento:(Tabela CNPq): 7.05.00.00-2 História

Palavras-Chave: monarquia; segundo reinado; iconografia; quadrinhos; simbologias; narrativa histórica.

### Introdução

Na obra **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos** (1998), de Lilia Moritz Schwarcz<sup>1</sup>, o segundo reinado é apresentado como um período marcado por simbologias pelos quais é possível entender como a criação de imagens e a manipulação da memória nacional influenciam na manutenção do poder.

Ultrapassando a ideia de biografia e partindo de elementos ritualísticos e iconográficos, a historiadora constrói a imagem do imperador por meio do contexto da segunda metade do século XIX, elucidando a complexidade de uma monarquia recém instaurada e que carrega consigo a coexistência de influências europeias, tropicais, indígenas e africanas. "(...) o terreno mágico, sagrado e simbólico da realeza brasileira que, ao mesmo tempo, atualizou a tradição europeia (espelhada num modelo Habsburgo, Bourbon e Bragança) e a fez dialogar com as representações locais, anteriores a seu estabelecimento" (SCHWARCZ, 2000, p. 5). D. Pedro II surge como um produto desse meio em que nada acontece por acaso e sua figura representa, sobretudo, um mito e uma figura de poder no imaginário popular. Seguindo a linha da obra original, a HQ de mesmo nome, que surge de uma parceria com o quadrinista Spacca<sup>2</sup>, também trabalha com o mesmo recorte histórico, apropriando-se do gênero biográfico ao mesmo tempo em que cria um ensaio crítico.

Com base nessas informações, esse trabalho tem como objetivo discorrer sobre o uso dos símbolos oficiais na criação de uma monarquia tropical e sua influência na fundação da nação, tendo como suporte o quadrinho criado por Spacca. Esse estudo é um recorte da pesquisa Catálogo dos quadrinhos: Levantamento de HQs para uso didático nas aulas de História do Brasil, que está sendo desenvolvida pelo grupo de pesquisa A história nos quadrinhos: uma análise da apropriação de temas históricos nas HQs<sup>3</sup>.

### Materiais e Métodos

O trabalho possui uma natureza qualitativa e bibliográfica, partindo de leituras acadêmicas que visam a história do Brasil e o processo de análise dos quadrinhos. Levando em conta esse referencial teórico, foram feitos fichamentos, coleta de dados e, após a organização dos dados, a análise e conclusão acerca da obra escolhida.

### Resultados e Discussão

Como mencionado anteriormente, o quadrinho **As barbas do imperador: D. Pedro II**, a história de um monarca em quadrinhos segue o mesmo gênero textual da obra original. Como explica João Marcos Mendonça (2009, p.50), as biografias em quadrinhos surgem com o intuito de aproximar as produções de temas reais. Nessa perspectiva, nada mais adequado que as ilustrações de Spacca para representar os simbolismos tangíveis e intangíveis que a extensa pesquisa historiográfica de Schwarcz proporciona.

Em um período de dissimulações, a história do segundo reinado é constituída por um jogo iconográfico. A teatralização política foi retratada por diversos artistas em momentos distintos, sendo representada de acordo com os ideais do Império. Seu objetivo era materializar a "magia" e a soberania que envolvia a realeza. Elas exaltavam e concebiam símbolos nacionais que favoreciam e estavam atrelados à imagem da monarquia. Além disso, o monarca investiu especialmente em fotografias, que foram empregadas com o mesmo objetivo. Spacca faz referência e utiliza essas obras para produzir a identidade visual de sua ilustração, atribuindo veracidade ao trabalho. Em determinados momentos elas aparecem como inspiração para compor um quadro. Em outros, elas ocupam o posto central da

<sup>1</sup> Graduada em história e doutora em antropologia social pela Universidade de São Paulo (USP), Schwarcz atualmente é professora titular do departamento de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da mesma universidade.

<sup>2</sup> João Spacca de Oliveira é um quadrinista e ilustrador brasileiro. Formado em comunicação visual pela FAAP, é ganhador de diversas premiações, como o troféu HQMIX.

<sup>3</sup> Grupo integrante do PIBIC-EM.

página, sendo acompanhadas de legendas que explicam detalhadamente a sua composição. Quando a obra em questão é uma fotografia, ela possui tonalidades acinzentadas e marrons.



Foto 1: O uso de obras na composição da HQ.

Como trabalha Lilia Schwarcz em seu livro, no Segundo Reinado o público e o privado, o popular e o oficial se fundiam na sociedade. Consequentemente, D. Pedro II, que era a favor da liberdade de imprensa, foi alvo inúmeras vezes desses meios de comunicação. Posto isso, os ícones oficiais, que cuidadosamente zelavam pela representação do imperador, lutavam com as charges jornalísticas que iam contra a idealização e descreviam o monarca, sobretudo em seus últimos anos de poder, como “Pedro Banana” e “Pedro Caju”. Na HQ essas charges aparecem expondo o tom caricato que a representação da figura do imperador possuía longe dos veículos oficiais, tom esse que será também utilizado por Spacca.

Esses traços caricatos imprimem visualmente o ar satírico e humorístico que a narrativa carrega. Essas características são aplicadas evidenciando as incongruências de uma nobreza que carrega consigo uma personalidade cômica e desajeitada em sua formação. Para além de apoiar as metáforas linguísticas, os traços que Spacca usa, juntamente com a distribuição de cores, refletem a distinção da sociedade e dos ambientes. As paisagens, os planos de guerra, os palácios e as festividades se tornam protagonistas.

Para centralizar as personagens principais dos eventos, o quadrinista detalha a ilustração, empregando não só os traços caricatos citados acima, mas também trabalhando suas roupas volumosas e coloridas. Por outro lado, o restante da população é representada com traços simples e roupas básicas. Essa diferença representativa fica evidente em grandes planos em que há a interação dessas duas faces da população do Rio de Janeiro: enquanto a nobreza é destacada, os outros sujeitos se tornam uma massa uniforme, sem rosto e com os mesmos aspectos. Ao focar nessas explicações e delimitar as perspectivas ao círculo de encenação da nobreza, Spacca e Schwarcz realçam a posição secundária da população que estava a derredor, como uma mancha no quadro perfeito da monarquia.

Os cenários são amplamente utilizados como planos de fundo, sendo configurados como metáforas visuais que, como explana Waldemiro Vergueiro, “atuam no sentido de expressar ideias e sentimentos, reforçando, muitas vezes, o conteúdo verbal” (2014, p. 52). Esse conceito pode ser observado na criação dos planos e das perspectivas usadas para ilustrar a cidade do Rio de Janeiro. Com a perspectiva de contraplano, as fachadas ganham altitude diante dos transeuntes e delimitam um ambiente enclausurado. As fachadas e as ruas possuem cores chamativas. Isso enfatiza o isolamento de uma cidade rodeada por um ambiente rural. Esse ambiente rural é caracterizado por planos abertos que trabalham com a vastidão da vegetação e a ausência de construções.



Figura 2: Uso das perspectivas na representação dos edifícios.

O ritmo da narrativa é atribuído pela disposição dos quadros na página e como eles conversam com a composição geral. “Tal como no uso de quadrinhos para expressar a passagem do tempo, o enquadramento de imagens que se movem através do espaço realiza a contenção de pensamentos, ideias, ações, lugar ou locação.” (EISNER, 1985, p. 38). Spacca usa diversas páginas com apenas um quadro acompanhado de explicações ou um quadro central circundado por quadros. Esses quadros não possuem, necessariamente, uma continuidade narrativa ou uma interação entre si. É uma forma de trabalhar com focos temporais e ações simultâneas, ao passo que contribuem para a construção de sentido do quadro central. Essa característica terá ligação direta com a obra original e com o gênero textual: a imagem de Pedro II não é construída isoladamente, mas em paralelo com o Império e a recente nação.

### Considerações Finais

Lilia Moritz Schwarcz e Spacca fazem com maestria uma representação gráfica de um dos períodos mais emblemáticos da história do Brasil e permeado pela iconografia. Outrossim, desmistificam e questionam os clichês acerca do Segundo Reinado, proporcionando um revisionismo histórico com uma abordagem inovadora, reforçando que “O imperador é antes de mais nada o lugar da imaginação e de uma grande representação” (SCHWARCZ & SPACCA, 2014, p. 116). Por esse motivo, a HQ **As barbas do Imperador: D. Pedro II**, um monarca em quadrinhos possui grande potencial didático, podendo ser trabalhada das seguintes formas:

- O surgimento da ideia de nação:  
Objetivo: Entender como, por meio da invenção de uma memória nacional que nasce do incentivo de D. Pedro II na área das artes e da cultura, surge a ideia de nação em um país que, até então, vivia à sombra de uma metrópole.
- A relação entre memória nacional e poder:  
Objetivo: Perceber como as ferramentas de poder utilizam da manipulação de uma memória nacional para respaldar e ter apoio para os seus ideais, como é exemplo o segundo reinado e a república.
- A produção artística e o discurso oficial:  
Objetivo: Apresentar a forma como a produção artística do período, com foco na literatura e na iconografia, refletiam os mesmos ideais que a monarquia, reforçando popularmente a idealização dos interesses governamentais.
- A criação da imagem de D. Pedro II e do Império:  
Objetivo: Evidenciar o contexto e os simbolismos que contribuíram para tornar a representação de D. Pedro II e de seu Império um envolto de rituais místicos e aclamados popularmente.

### Agradecimentos

Agradecemos especialmente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), juntamente à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPIPG) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), pelo financiamento da pesquisa.

### Referências

- CARVALHO, José Murilo (org.); A construção nacional: 1830 – 1889. 1. Ed. São Paulo: Objetiva, 2019
- EISNER, Will; Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e práticas do lendário. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985
- 5MENDONÇA, João Marcos; Biografia em quadrinhos In: VERGUEIRO, Waldemiro; RAMOS, Paulo (org). Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática. 1 Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldemiro (org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014
- SCHWARCZ, Lilia M.; As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
- SCHWARCZ, Lilia M.; SPACCA. As barbas do imperador: D. Pedro II, a história de um monarca em quadrinhos. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014
- SCHWARCZ, Lilia M.; O império em procissão: Ritos e símbolos do Segundo Reinado. 1. Ed. São Paulo: Zahar, 2000